**Confissões de uma mestranda em processo de construção....**

Confesso diante deste pequeno grupo de amigas e amigos que escrever um diário de bordo durante a disciplina não foi tarefa das mais fáceis. Não pelo desafio em si, o de escrever, mas sim por uma dificuldade que venho encontrando no meu processo de mestranda que vou compartilhar aqui com vocês... o de encontrar TEMPO.

Com certeza vocês já ouviram, leram, compartilharam no facebook a celebre frase “a vida não cabe no lattes”, pois é... acho que todos se sentem um pouco assim nesta jornada acadêmica né... assim que certamente não sou a única a me descabelar frente as (auto)exigências desta caminhada. “Tamo junto”.

Assim que CONFESSO, não fiz esta demanda ao longo do processo da disciplina, não escrevi em um diário meus passos... mas me sento aqui e agora, realizando um exercício de reflexão e memória, para relatar a vocês como foi (tem sido) esta OFICINA DE ENSINO SUPERIOR pra mim... (senta que lá vem a história).

Neste meu processo de construção intelectual, a disciplina com o Marcos Sorrentino tem produzido em mim um efeito dos mais interessantes, uma construída desconstrução. E isso porque desde o primeiro minuto de aula venho entrando em contato com todos os meus padrões pré-concebidos do que deveria ser uma sala de aula. Toda a temática sobre ensino-aprendizagem é de alguma forma familiar, já que venho me envolvendo com o assunto, de forma informal muitas vezes, já a algum tempo. Li Paulo Freire, fui em palestras com José Pacheco, assisti filme bastante críticos a respeito do sistema escola (Escolarizando o Mundo, Educação Proibida, entre outros), fiz uma especialização em Educação Ambiental, participo de cursos de Permacultura como facilitadora, enfim.... de uma forma ou de outra venho dando minhas primeiras braçadas neste mar... Mas confesso, quando nossa primeira atividade da aula foi DESENHAR ouvi um voz dentro de mim dizendo “Sério?”. Justo eu, que AMO DESENHAR, adoro artes, sou fã de carteirinha de novos processos de desenvolvimento do ser, e blá e blá e blá... reconheci, havia uma voz, havia uma vozinha lá no fundo, uma pequena resistência. Ouvir esta voz tem me ensinado muito ao longo da disciplina, pois se EU, que me considero um pouco mais mente aberta, que gosto das temáticas inovadoras e tal, encontro uma certa resistência ao novo, então.... vixi, como chegaremos aos mais conservadores?

Nesta primeira aula uma frase do professor me marcou: “O processo de transformação para o novo deve ser muito bem pensado ou será rechaçado logo de primeiras. Precisamos criar processos de transição”. AHA !

A partir das leituras propostas fui observando as dinâmicas sugeridas em classe. Observava como o professor Sorrentino nos dava uma liberdade impressionante para falar, refletir, expor nossas angústias e pensamentos, para fazer uma amarração certeira, um golpe de samurai exato, mostrando-nos o quanto trazíamos de nossas bagagens limitadoras (ok, compreensíveis, somos filhas e filhos de um sistema, trazemos heranças deste velho que queremos transformar). “Não temos um minuto a perder”, ecoa até agora em minha mente. A cada aula me percebia ainda pequena, limitada em minha visão crítica (e começo a entender um pouco mais o que é isso de visão crítica, não é criticar, isso fazemos desde sempre, a partir de uma consciência ingênua como coloca Paulo Freire em alguns de seus textos, sem refletir sobre nossas limitações, nossas lacunas). Mas sentia também como minha mente se expandia, como o exercício da reflexão aumentava meu gosto pelo processo.

Na segunda aula falamos sobre o ato do aprendizado, um ato pró-ativo, uma ato que exige presença. “O desafio é motivar as pessoas a estarem inteiras”. Puxa vida... desde que o humano iniciou seu processo de individualização os mestre falam, é necessário estar AQUI E AGORA. Livros e livros já foram escrito sobre o poder da presença, e ainda estamos tão aquém disso. Somos cada vez mais levados a nos amortecer, a nos esquecer, a nos entorpecer... assim que a REBELIÃO começa em nós mesmos, é preciso ser muito revolucionário para estar AQUI E AGORA. E toda revolução exige o desenvolvimento da CORAGEM, pois precisa ter muita coragem para olhar pra dentro. “não temos um minuto a perder”, segue ecoando em minha mente...

Havia várias leituras para esta aula, e eu acabei escolhendo textos que eram como mínimo bastante provocadores, “APELO AOS VIVOS” de Roger Garaudy foi um texto que casava com o sentimento de URGÊNCIA HISTÓRICA trazida pelo professor na primeira aula. Um texto meio “tapa na cara” que mexeu ainda mais com minhas angústias atuais: “bem pouca imaginação se requer para antevermos nossa morte: basta prolongar com linhas pontilhadas as correntes de nosso tempo” (p. 11). E assim começava um texto bastante intrigante já na primeira semana do curso.

Ok, então se somos seres pró-ativos, que comecemos a revolução. MAS COMO?

E desde então estamos pensando neste COMO coletivamente.

Na segunda aula fomos ao engenho... que lugar lindo, lindo como a Esalq, lindo... um sentimento de encantamento com a cidade de Piracicaba voltou ao percorrer meu ser. Que privilégio, que sentimento bom... a beleza do verde das matas, do rio, da natureza que dominava as ruínas... uma cena quase apocalíptica.

Mas antes alguns momentos de reflexão profunda sobre a educação. Na palestra assistida na Câmara do Vereadores de Piracicaba algumas frases do professor Sorrentino que me impactaram:

OU A EDUCAÇÃO É AMBIENTAL OU NÃO É EDUCAÇÃO.

OU A QUESTÃO AMBIENTAL É EDUCADORA OU NÃO É AMBIENTAL.

Sim, frente a esta questão tão profunda que é a degradação ambiental que enfrentamos, somente uma saída, tudo deve ser AMBIENTAL. Me sinto tão envolvida com este tema que temo muitas vezes ser um pouco radical inclusive.

Terceira semana, aprofundamento da proposta. Acabei desistindo de fazer sozinha, o que teria resultado em uma proposta bem mais a ver com meu tema de pesquisa, pelo exercício do processo de construção coletivo. Decidi me juntar ao tema do Lucas, sobre áreas protegidas, já que o tema tanto me agrada, como estamos na mesma cidade, o que facilita muito, e poderíamos assim já dar inicio a uma parceria que se estenderá para o próximo semestre, quando vamos fazer juntos a monitoria em uma disciplina na engenharia ambiental. A Cátia se juntou a nós. Me senti tão boa aluna... terça nos encontramos as 8:00 da manhã e ficamos (de verdade) até as 6:30 da tarde conversando sobre a proposta, assistindo um vídeo sobre pensamento integral (que queremos utilizar na nossa estratégia pedagógica), ele me mostrou estratégias de organização da pesquisa... foi uma troca realmente proveitosa.

Nesta semana houveram duas leitura que adorei, Ensinagem e A revolução somos nós, especialmente os textos da Universidade Livre e Aclamação a alternativa. Textos que me inspiraram, me fizeram refletir, realmente gostei destes textos. Chegamos na quarta aula, já nos conhecemos mais, já nos sentimos um pouco mais cômodos uns com os outros. A dinâmica das poesias foi uma delicia... apesar de adorar poesias não tenho lido muitas a muito tempo... ahh, o tempo...

Quantas vezes já não escrevi em rimas... será que me arrisco?

Oh vida, você é tão esquisita

Me leva para lá e para cá

E nem me avisa...

Hoje aqui, logo lá, só sei que contigo sigo até terminar

Natureza minha guia, me ensina seus segredos

Serei eu capaz de apreender seus ensinamentos?

A complexidade, a cooperação, a interconexão dos seres que te habitam

Me mostra, me ensina, como ser também sua filha

Se eres a manifestação da perfeição

Que a humanidade possa entregar-se a sua imensidão

Lapida nosso orgulho, nosso medo, nossa obstinação

Nos ensine a ouvir a voz do coração

Que piegas, que cafona, de novo lá vem esta hipisse

Ouço a voz do julgamento querendo doutrinar a esquisitisse

Mas se a loucura de fato me dominar

Serei feliz aqui no meu lugar

Pois antes louco em uma sociedade doente

Desobediente de leis que não sustentem

A vida , a lei maior é a Divina

A vida, esta sim , sempre esquisita.

---

E aqui vou terminando esta primeira confissão... o tempo me chama de volta ao trabalho de conclusão.

Ai que delicia , a rima me dominou, já não consigo seguir me expressando se não for em forma de canção...